ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DOS NDEs DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM LETRAS
realizada em 20 de julho de 2016

Aos vinte dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, realizou-se, nas dependências do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, a quarta Reunião Ordinária Conjunta dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras. Estiveram presentes na Reunião os membros do NDE de Licenciatura: os professores Bernardo Nascimento de Amorim (Presidente), Anelise Fonseca Dutra, Sérgio Raimundo Elias da Silva, Rivânia Maria Trotta Sant'Ana e Ivanete Bernardino Soares; os membros do NDE de Bacharelado: os professores doutores Alexandre Agnolon (Presidente), Leandra Batista Antunes, Maria Clara Versiani Galery e Soelis Teixeira do Prado Mendes; e os representantes discentes Julia Barbedo Ruivo, Marcus Vinicius Pereira das Dores e Matheus Freitas. **I. EXPEDIENTE – 1. Justificativas de ausência:** Justificou-se a ausência do Prof. José Luiz Vila-Real Gonçalves; **2. Comunicações:** Não foram feitas comunicações. **II. ORDEM DO DIA – 1. Apreciação do novo esboço da matriz curricular, com a incorporação das propostas dos setores**: Com a palavra, o Prof. Bernardo deu início à exposição do novo esboço da matriz curricular, projetado em tela para os presentes. Em uma primeira intervenção, a Profa. Leandra chamou a atenção para a ideia de separar o curso de Licenciatura em dois, de modo a deixar de haver as habilitações Língua Portuguesa e Língua Inglesa, passando a existir os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e Licenciatura em Língua Inglesa. A colocação da professora motivou a discussão sobre a configuração do Bacharelado, cujo termo levou ao entendimento de que a ideia da equipe seria mesmo, como já havia sido definido, manter apenas um Bacharelado, com ênfases. Questionou-se se seria pertinente, nesta configuração, manter uma ênfase em Estudos Linguísticos, tendo em vista o muito baixo número de alunos que escolhem esta habilitação, atualmente. O assunto foi discutido, mas não se chegou a uma conclusão. Antes de se dar prosseguimento à exposição da matriz, também se discutiu a quantidade das disciplinas eletivas que o Departamento deve oferecer, por semestre, após a Reforma. A representante discente Julia manifestou a sua preocupação sobre poder a oferta de apenas duas disciplinas, por setor, não ser suficiente para que os alunos consigam, de fato, concretizar as suas ênfases. Refutando-se essa ideia, concordou-se que duas disciplinas por setor representa uma proposta razoável, tendo em vista o número de professores do Departamento. Dando conitnuidade à exposição da matriz, o Prof. Bernardo perguntou aos presentes se tinham posição formada sobre o não oferecimento das disciplinas de Estudos Clássicos I e II para o curso de Licenciatura em Língua Inglesa, ao que respondeu o Prof. Sérgio e os demais, afirmando que não. Sobre a disciplina de Cultura e Tradução, perguntou também o Prof. Bernardo se os representantes do Setor de Línguas Estrangeiras haviam chegado a uma posição, a respeito de ser ela criada, na nova matriz. A Profa. Maria Clara afirmou que a disciplina conta, efetivamente, com o apoio de alguns professores do setor, como ela própria e o Prof. José Luiz. Sobre a proposta deste mesmo setor de disponibilizar professores para ministrarem disciplinas apenas restritas à área de Tradução, o Prof. Bernardo afirmou ser isto um problema, em particular, porque faria com que apenas quatro disciplinas de Língua Inglesa fossem oferecidas, como obrigatórias, para o curso de Licenciatura em Língua Inglesa. De modo geral, os presentes concordaram que isto seria um problema, mas não houve consenso a respeito de como encaminhar a discussão para o setor de Línguas Estrangeiras. Outra disciplina a gerar alguma discussão, das que se apresentavam, na matriz, foi Literatura e Educação. A Profa. Leandra, assim como a Profa. Soelis, disseram acreditar que esta deveria ser uma disciplina voltada para o ensino, sendo melhor, assim, denominá-la Ensino de Literatura. Os professores Alexandre e Bernardo informaram que a ideia incial, quando se pensou a disciplina, no setor de Literatura, foi criar um espaço para uma discussão mais ampla do que a voltada apenas para o ensino, estando este contemplado na parte da disciplina mais ligada à prática. Com relação a isto, não se chegou a uma conclusão, aventando-se, entretanto, a possibilidade de que a disciplina não seja atribuída ao setor de Literatura, mas ao setor de Língua Portuguesa, com o nome mesmo de Ensino de Literatura. Outra questão, relacionada a disciplinas de Literatura, foi levantada pela representante discente Julia, que se manifestou favorável à ideia de que houvesse uma oferta constante, ainda que não na condição de obrigatória, de uma disciplina nomeada Literatura Infanto-Juvenil, específica para os cursos de Letras, e não para o curso de Pedagogia, como acontece atualmente. Os professores Alexandre e Bernardo disseram que há uma disposição muito favorável do setor de Literatura em relação a esta ideia, a qual se pretende mesmo implementar,

tornando-se a disciplina uma eletiva a ser oferecida pelo setor, regularmente. Com relação à periodicidade em que as eletivas serão oferecidas, cogitou-se que poderiam ser determinadas, nos setores, disciplinas a serem mais frequentemente ministradas, tendo em vista a sua importância e pertinência. Discutiu-se, também, a partir de fala da representante discente Julia, se poderiam ser criados estágios para o Bacharelado, ideia a que o Prof. Alexandre se mostrou bastante favorável, dispondo-se a pensar em formas de torná-la realizável. Do mesmo modo, discutiu-se o destino das discilpinas de Monografia do Bacharelado, cogitando-se a possibilidade de que elas não sejam atribuídas a professores específicos. A Profa. Leandra, dizendo não ser isto possível, do ponto de vista legal, apresentou a ideia de que houvesse mesmo duas disciplinas, como consta do esboço da matriz, mas que uma delas, a primeira, contemplasse uma orientação metodológica explícita e bem sistematizada, o que justificaria a atribuição a um professor específico, a realizar um trabalho que não caberia aos orientadores realizar. Para além da discussão da matriz, os representantes disecentes apresentaram o esboço que fizeram de um questionário, a ser aplicado aos alunos dos cursos de Letras, com fins de diagnosticar os problemas do curso que poderiam ser sanados ou diminuídos com a reforma. O representante Matheus apresentou as doze questões elaboradas pelo grupo de discentes, as quais contaram com a aprovação e o apoio dos docentes para que sejam aplicadas, presencial ou virtualmente, conforme os próprios discentes decidirem. No encerramento da reunião, após o Prof. Bernardo lembrar que alguns problemas para o andamento da reforma dependem de decisões da Sub-Câmara de Licenciaturas, decidiu-se votar a respeito da decisão de criar dois cursos separados de Licenciatura, em substituição às duas habilitações ora existentes. Por unanimidade, decidiu-se pela criação dos dois cursos separados. Quanto ao número de vagas para cada um dos três cursos que o Departamento passaria a oferecer, cogitou-se também votar a proposta de uma distribuição de 25 vagas para a Licenciatura em Língua Portuguesa, 15 para a Licenciatura em Língua Inglesa e 10 para o Bacharelado. Não se sentindo amadurecidos para votar, os presentes propuseram adiar a votação para a próxima reunião, determinando-se uma consulta aos dados de colação de grau, em cada umas das habilitações envolvidas, nos últimos anos, para sustentar a decisão. De nada mais sendo possível tratar, encerrou-se a sessão, da qual se lavra a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos presidentes dos NDEs dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras.

Mariana, 20 de julho de 2016.

Prof. Dr. Alexandre Agnolon
Presidente do NDE do Bacharelado em Letras
ICHS/UFOP

Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim
Presidente do NDE de Licenciatura em Letras
ICHS/UFOP